

**PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA E QUALIDADE DA FORRAGEM DE SEIS  
ACESSOS DE CEVADILHA VACARIANA (*Bromus auleticus* Trinius)  
SUBMETIDOS A PASTEJO**

Ana Luisa Aranha da Silveira<sup>1</sup>  
Klecius Ellera Gomes<sup>2</sup>  
João Carlos Pinto Oliveira<sup>3</sup>

O inverno é o período crítico para a pecuária na Região Sul do Brasil, devido a ocorrência de baixas temperaturas e geadas que causam a diminuição qualitativa das pastagens. Uma alternativa é a busca de espécies forrageiras nativas com crescimento hibernal, para domesticação e utilização como plantas forrageiras cultivadas. Uma das espécies escolhidas pela Embrapa Pecuária Sul foi a gramínea perene de nome comum cevadilha vacariana (*Bromus auleticus* Trinius ex Nees), porque apresenta produção de forragem de qualidade no outono e no inverno, com destaque para a precocidade no outono e a alta qualidade no inverno. Essa espécie ocorre na Argentina, Uruguai e Sul do Brasil. Tem sido verificado a existência de uma grande variabilidade genética entre os genótipos uruguaios e argentinos, no entanto, ainda pouco se conhece sobre a existência ou não de variabilidade em genótipos brasileiros. O conhecimento dessa variabilidade pode contribuir para o êxito de trabalhos de seleção e melhoramento genético desta espécie. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de matéria seca e a qualidade da forragem de seis acessos de cevadilha vacariana submetidos a pastoreio, na Embrapa Pecuária Sul, localizada em Bagé – RS, com coordenadas 31°25'S e 54°07'W, e 181 m de altitude. O clima da região é mesotérmico subtropical (Cfa) com 1350 mm de precipitação anual. A maior formação de geadas é nos meses de junho a agosto. O solo da área experimental está classificado como Brunizem raso de textura argilosa, substrato de granito, ácido com saturação de bases média e alta, sem problemas de alumínio trocável, pobre em nutrientes e com teores de MO entre 2,0 a 2,5%. Os acessos de cevadilha vacariana avaliados foram: Precoce (BRA 001368), Tardio (BRA 001376), Vacaria (BRA 001384), Livramento (BRA 001252), Limoeiro (BRA 001236) e Tupanciretã (BRA 001244). Os acessos Precoce e Tardio foram obtidos por meio de seleção realizada pelos pesquisadores Carlos Otávio Costa Moraes e João Carlos Pinto Oliveira na Embrapa Pecuária Sul, em uma coleção de 54 materiais oriundos do Uruguai. Os demais foram coletados no Rio Grande do Sul pelos mesmos pesquisadores, nos

<sup>1</sup> Eng. Agron., Aluna do Curso de Especialização em Ciências Rurais - Urcamp

<sup>2</sup> Eng. Agron., Dr., Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Caixa Postal 242, CEP 96.401-970, Bagé-RS. e-mail:

<sup>3</sup> Eng. Agron., MSc., Pesquisador Embrapa Pecuária Sul

municípios de Vacaria, Livramento, Bagé e Júlio de Castilhos, respectivamente. Os acessos haviam sido semeados a lanço em 18/05/95, em uma área de 1,25 ha após preparo do solo, com cada acesso separado em um bloco, com uma densidade de 20 kg/ha, sem adubação e com a passagem de uma grade para cobrir as sementes. A área foi adubada em cobertura com 300 Kg da fórmula 0-30-15 em 10/07/1995, e com 200 Kg em 18/04/1996. Em 04/03/98 foi feita uma roçada de limpeza da área, iniciando-se o trabalho em 22/04/98 com a utilização por vacas de leite, em um esquema de pastoreio rotativo (uma semana de pastejo e três de descanso) até 09/09/98. A determinação da produção de matéria seca foi feita com cortes pré e pós-pastejo (resíduo) a cada 28 dias, com tesouras a uma altura de dois cm do solo, usando-se cinco quadros de 0,25 m<sup>2</sup> por acesso, lançados ao acaso. Foi feita a separação botânica manual dos componentes da pastagem. A qualidade dos acessos foi estabelecida através da determinação dos teores de proteína bruta (PB) e digestibilidade *in vitro* da matéria orgânica (DIVMO). A disponibilidade de matéria seca verde média e a participação média dos acessos na pastagem no período foi de 200 kg/ha e 24,1%, respectivamente. Os acessos Precoce, Tardio, Vacaria, Livramento, Limoeiro e Tupanciretã apresentaram 622, 414, 770, 1296, 1480 e 1089 kg/ha de produção de MS total, respectivamente, com diferença significativa ( $P < 0,05$ ) entre os acessos. Os acessos Livramento, Limoeiro e Tupanciretã foram os mais produtivos e os acessos Precoce e Tardio os de menor produção. Quanto à qualidade, não houve diferença significativa entre os acessos ( $P > 0,05$ ) para os teores de PB e DIVMO na forragem colhida. Houve um incremento nos teores de PB e DIVMO com o avanço do período experimental, registrando-se em julho os maiores valores, e um posterior decréscimo. Os teores de PB médio e as digestibilidades médias no período foram de 19,50; 17,64; 17,73; 17,08; 17,26 e 15,78%, e 50,35; 50,94; 57,91; 58,83; 60,77 e 57,97% para os acessos Precoce, Tardio, Vacaria, Livramento, Limoeiro e Tupanciretã, respectivamente.